PRONUNCIAMENTOS DA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, NO DIA 31 DE MARÇO DE 2025, NO AUDITÓRIO DO CENTRO DE CULTURA.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 18ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada hoje, 31 de março de 2025. Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Presidente, para discutir.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Para discutir a Ata, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **DISCUSSÃO DA ATA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, eu quero discutir aqui a Ata para a gente fazer uma reparação aqui nos registros que os vereadores da bancada de oposição fizeram aqui em relação ao aniversário da cidade, 476 anos, e também trouxeram algumas das ações que o governador está aqui esses dias todos apresentando para a cidade. Num momento, Sr. presidente, houve aqui um desentendimento e o vereador Randerson Leal pediu que retirasse de Ata, tanto que a sessão foi suspensa.

E aí é bom a gente trazer aqui, porque esta Casa é motivo de estudo, as nossas Atas são públicas, tem transparência. E na Ata, Sr. presidente, ainda se encontra aqui, em face das tensões do momento que nós vivemos, quando um vereador, um colega nosso, trouxe também que não concordava — não tem problema nenhum discordar do que o governo está apresentando —, mas ele trouxe aqui, está na Ata, é só a gente pegar, que “apontou mentiras”, Sr. presidente.
Então, eu quero pedir a V.Exa. a retirada do termo “mentiras”, porque esta é uma Casa Legislativa, uma Casa que a gente tem todo o zelo em relação aos nossos debates e aos debates das ideias. Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereadora Marta. Peço que seja retirada, como a vereadora fez o pedido, a palavra "mentira" do pronunciamento feito anteriormente. Eu não estava aqui presente, vereadora, mas eu acho que Parlamento é para se discutir. Eu acho que as ideias são diferentes, a gente tem que ir com toda a calma do mundo, mas têm palavras que não são para ser ditas de forma nenhuma. Então, pode ter certeza de que aprovo o pedido de V.Exa.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores concordam com a mudança e o pedido que foi feito pela vereadora Marta? Mudança aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Sem Expediente nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador. Tribuna Popular, por dez minutos, Movimento Marcha Mundial das Mulheres e Secretaria Estadual

de Mulheres do PT, Sra. Liliane Oliveira, coordenadora e secretária, assunto inerente. Está presente?

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA LILIANE OLIVEIRA (COORDENADORA DO MOVIMENTO MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES E SECRETÁRIA DA SECRETARIA ESTADUAL DE MULHERES DO PT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde!

Saudar a Mesa, presidente, a todos os componentes da Mesa, saudar esta Casa...

Posso já? Estou entendendo, vou ignorar tudo o que está aqui atrás.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Já pode falar, pode ficar à vontade.

SRA. LILIANE OLIVEIRA: Estou bem à vontade. A gente sabe e gosta.

Eu sou a Liliane Oliveira, sou militante da Marcha Mundial das Mulheres e faço parte da organização, já há alguns anos, mas da Comissão de Organização do 8 de março deste ano em Salvador. A gente foi às ruas com o tema "Vivas, livres e sem medo: mulheres pelo fim do feminicídio, pelo direito à cidade e

pelo bem viver". Estar nesta Casa hoje que, dos seus 43 mandatos, oito companheiras, como Eliete, como Martinha e como Aladilce foram eleitas, demonstra os abismos que nós, mulheres, principalmente nós, mulheres negras, que somos a maioria desta cidade, a maioria das chefes de família, ainda enfrentamos para a ocupação do espaço público.

Esta é uma capital que é feminina e preta, a terra-mãe do Brasil, e a gente se pergunta, e se perguntou naquele 8 de Março, caminhando do Cristo ao Porto da Barra: quem é que cuida da terra-mãe do Brasil? Quem é que cuida das mulheres desta cidade que a fazem existir e resistir por esses 476 anos? A gente ainda tem números que apontam o acirramento das desigualdades e a materialidade deles, porque não é só discurso, é sobre quem vai ter que largar tudo para cuidar de alguém querido, das suas famílias, que está mais exposta a riscos de saúde que poderiam ser evitados.

A gente está falando da falta de atenção básica, da creche, do transporte público inseguro e caro que nós enfrentamos cotidianamente. As mulheres são maioria em todos os índices negativos, a maioria dos usuários dos serviços públicos, seja de transporte, seja na educação, seja na saúde. E aí, há 12 anos, nós temos um espaço que foi conquistado com muita luta por várias que vieram antes de nós, que é o espaço do Conselho Municipal da Mulher, que há 12 anos está fechado. O conselho é

um espaço fundamental da articulação, construção de política, escuta e principalmente o monitoramento e a garantia de que a política pública seja de fato executada, realizada para quem a ela precisa atender.

É muito difícil construir atos como esse, nós, do Movimento de Mulheres de Salvador, e que contamos com tantas companheiras que podemos chamar de aliadas nesta Casa também, a gente até hoje resiste e continua construindo o 8 de Março. Quando a gente aponta que queremos o fim do feminicídio, é porque não dá para um equipamento tão importante como a Casa da Mulher Brasileira ser tão negligenciado do ponto de vista dos serviços municipais. Lá está a Defensoria, a Deam, está toda uma rede do enfrentamento à violência contra as mulheres, portas de entrada que são fundamentais para isso, mas lá não está o CadÚnico, lá não está a Sempre, lá não está a questão da habitação.

E aí, as mulheres têm que ser recebidas na casa e depois ficar transitando pela cidade, enquanto aquele equipamento, que é fruto da luta principalmente dos governos da companheira Dilma Rousseff, porque foi antes do golpe que a gente sofreu, que a Casa da Mulher Brasileira foi instalada no Brasil inteiro. A gente sofre com a falta de recursos, de fato, dos serviços, da capacidade de prestar serviços de qualidade às mulheres de Salvador. A casa realizou mais de 11 mil atendimentos, mas não

dá para o papel dos serviços públicos, porque é nesse território que a gente reside, se restringir a acolhimento.

A gente quer porta de entrada de verdade para acolhimento, para garantia de saída da condição de violência. Porque quando a gente chega e tem um atendimento lá, essa mulher não pode voltar para sua casa. E qual a alternativa que a gente dá? Ao Estado compete, está lá a Deam, a Defensoria, está um conjunto de outros serviços, está o Viver. Agora, os serviços que competem a toda outra rede? Porque a gente não pode falar e achar que a violência contra a mulher se encerra somente com a queixa prestada. Quantas morrem com uma medida protetiva na mão?

A gente precisa pensar em alternativas e isso só vai acontecer com escuta, com acolhimento e principalmente acatando as denúncias que nós fazemos cotidianamente, seja em relação ao serviço dos transportes públicos e insegurança que nós, mulheres, vivemos ainda nas ruas de Salvador, seja pelo fim do feminicídio, porque essa luta não pode ser somente de a gente ter porta aberta na Deam, tem de ser de os homens não nos matarem.

É inadmissível que no mesmo final de semana, antes do 8 de Março, a gente teve uma que foi queimada, outra que foi esfaqueada, outra que foi sequestrada. E a gente trata isso com naturalidade. Nenhum desses números é natural. Cada número

desses é uma vida ceifada, uma família destruída, uma comunidade que se desorganiza. E é por isso que a gente ocupa não só as ruas e se sente à vontade também neste espaço para cada vez mais aprofundar o sentido da democracia, porque é através da democracia que a gente avança nos direitos das mulheres. Com o autoritarismo, com a barbárie, a gente já vive. A gente quer mudar essa chave. Por isso que ocupar todos os espaços públicos é fundamental.

Por isso, Eliete, que a gente te agradece também por todo o apoio, a Aladilce, Martinha; faço questão de reafirmar o nome de vocês que tanto nos representam nesta Casa porque a gente sabe qual o caminho que trilharam para chegar até aqui, resistindo, existindo, transformando e mudando a política.

E por isso que o Movimento de Mulheres construiu mais uma vez esse ato vitorioso, que viemos aqui também partilhar com as Sras. e Srs. vereadores sobre a situação do serviço da Casa da Mulher Brasileira porque é necessário que a rede que foi construída, e é construída, e é papel dos três entes federados, seja de fato eficaz na proteção à vida e à segurança das mulheres da nossa cidade.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado D. Liliane Oliveira. Por dez minutos, Centro da

Mulher Baiana, Sra. Jucilene Cruz, coordenadora, assunto inerente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA JUCILENE CRUZ (COORDENADORA DO CENTRO DA MULHER BAIANA)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos e a todas. Eu já fui apresentada, sou Jucilene, faço parte do Centro da Mulher Baiana. Atuamos na região do Subúrbio, bairros periféricos de Salvador e Região Metropolitana. Há mais de quatro décadas, vimos na cidade fortalecer o papel da mulher no desenvolvimento de estratégias para superar o sexismo, o racismo, a intolerância religiosa e racial, a homofobia e todas as formas de preconceito.

Dentro desse contexto, a gente vem buscando e fazendo estratégias para melhorar as condições de vida dessas mulheres no desenvolvimento da educação. E como é que fazemos isso?

Nós, dentro do movimento social, dentro desse movimento político, dentro da educação... Lélia González, uma mulher negra, ativista, socióloga, historiadora, na década de 1980 escreveu um livro: Lugar do Negro. O lugar da mulher negra é em qualquer lugar. E nós só vamos superar essas dificuldades a partir do

momento em que nós dermos educação a essas mulheres. E de que forma nós fazemos isso? Dentro dos bairros populares, lá na periferia, lá no Subúrbio, lá onde essas mulheres estão alocadas, porque a condição da mulher dentro da sociedade brasileira não é o mesmo lugar da mulher branca, onde elas estão nos mesmos espaços.

Então, de que forma nós transformamos isso? Através da educação. E rompendo todas essas barreiras da escravidão. O sistema escravocrata perpetua até hoje. E como é que rompemos isso? Através da educação. E essas mulheres que lá estão têm diferentes formas de vida, diferentes saberes.

E aí a gente vem com a modalidade de ensino que é muito importante, a Educação de Jovens e Adultos, o EJA, onde essa mulher vai ser validada, onde essa mulher vai ser representada. E de que forma que ela vai ser representada? Valorizando os seus saberes. Não é isso?

E de que forma que a gente valoriza esses saberes? Dando significado a essas mulheres, buscando valorizar a sua identidade e a inserção dessas mulheres dentro do contexto social desta cidade que é tão excludente.

Eu venho aqui também agradecer o mandato da vereadora Marta Rodrigues, que é uma mulher negra, que nos representa na luta da desigualdade racial e social desta cidade.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigada, Sra. Jucilene Cruz pelas palavras. Para comentar estão inscritos a vereadora Marta Rodrigues, a vereadora Aladilce e o vereador Hamilton. Mais alguém para fazer Comentário? Mais alguém para comentar?

Para comentar, por três minutos, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Muito obrigada, presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores. Duas falas, aqui, importantes demais, esse dia 31, que encerra o mês de março. A fala da nossa querida professora Jucilene Cruz, do Centro da Mulher Baiana. Essa, que é uma professora muito dedicada e que tem buscado, junto com as mulheres do Subúrbio, cada vez mais, a formação, a luta e eu, quando posso, também acompanho, dentro desse debate também, do debate das mulheres negras, do espaço que é por demais importante.

Então, eu quero, também, saudar a Fátima, que também está aqui acompanhando, que é também do Centro da Mulher

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Baiana; Joseane Cruz e tantas outras que gostariam muito de estar aqui, mas que não tiveram oportunidade.

Então, Jucilene, você, hoje aqui, representou muito — grandão, viu? — o nosso Centro da Mulher Baiana e o Subúrbio. Um abraço muito carinhoso.

E a minha querida, também, Liliane Oliveira, Lili, que é da coordenação da Marcha Mundial de Mulheres, mas que também é a secretária de mulheres do PT estadual. Lili, também, trouxe aqui um relato da Casa da Mulher Brasileira, do 8 de Março e trouxe, também, que esta Casa foi uma conquista das mulheres, no governo da presidenta Dilma Rousseff, que, hoje, nós nos orgulhamos, está lá comandando este banco, que é o Banco dos Brics.

E que bom que Lili trouxe para a gente fazer esse *link* com a data de hoje, 31 de março. E a gente tem que trazer a memória para que isso não venha mais acontecer. Então, a memória para nunca esquecer. E aí eu aproveito e trago, aqui, a presidenta Dilma que foi torturada e, como ela faz questão de trazer que nós não podemos esquecer, ela conta com detalhes o que ela passou na prisão, na tortura.

E, hoje de manhã, teve um ato de memória e verdade lá no Forte do Barbalho, depois uma visita técnica para a gente reafirmar este momento de compromisso com a memória, com a verdade, com a justiça. Aquele local, que foi um palco de

repressão — já concluindo, Sr. presidente — e tortura durante a ditadura militar, que recebe autoridades, entidades e movimentos sociais.

Então, a gente tem que dizer: sem anistia, golpe nunca mais e nem a ditadura. Vamos continuar lutando com essas bravas mulheres que, no dia a dia a dia, enfrentam realidades tão difíceis, mas que juntas, nós vamos encontrar as saídas, porque as saídas são coletivas.

Muito obrigada pela fala das duas aqui hoje.

Obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos, vereadora Marta, pelas palavras e pela defesa que V.Exa. tem, não só das mulheres, mas de todos os soteropolitanos. Nós sabemos do trabalho que V.Exa. realiza. Eu ainda fico dizendo que eu não sei como é que V.Exa. arruma tempo. Toda vez que eu ligo para a vereadora Marta, ela está em reunião. Eu digo: vereadora, vai ter reunião assim longe, viu? Porque, no mínimo, são cinco reuniões por dia. Aí eu digo "é,

trabalha demais". A gente sabe do trabalho que V.Exa. realiza. Parabéns, viu?

Para comentar, por três minutos, vereadora Aladilce.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos, a todas. Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Eu, também, quero parabenizar as duas lideranças que estiveram aqui nesse último dia de março, mês da mulher, Liliane Oliveira, coordenadora e secretária de mulheres do PT, e Jucilene Cruz, que é do Centro da Mulher Baiana.

Dizer, amigos, amigas, cidadãos presentes aqui e quem está nos assistindo pela TV Câmara, que essa questão do feminicídio, que é uma consequência direta da relação desproporcional de poder entre homens e mulheres, meu caro Jorge Bafafá. É uma coisa que precisa ser atentada, precisa ser refletida e é preciso que as instituições e toda a sociedade tomem atitudes contra isso.

Nós não podemos mais, vereadora Marta, conviver com esses números elevados de morte de mulheres, de adolescentes, de meninas, que a gente vê todos os dias. Nós não podemos também ver mais as mães solo carregando a responsabilidade

pelo cuidado dos filhos, pelo cuidado de todas as pessoas. E a esta Casa cabe não só prestar atenção a esses números e à tragédia que eles revelam porque, como disse aqui Liliane, é destruição de famílias, é destruição de laços afetivos, é desorganização da nossa sociedade quando morre uma mulher vítima de feminicídio.

Feminicídio significa morrer por ser mulher, João Cláudio, que é um absurdo. Isso faz parte e caracteriza uma sociedade incivilizada. Portanto, nós precisamos dar um passo civilizatório. E nós, vereadores e vereadoras que estamos aqui para fazer as leis, para melhorar a cidade e para fiscalizar o Executivo, meu caro Kiki Bispo, que aqui representa o Executivo, é preciso, em primeiro lugar — vou lhe pedir aqui em nome do movimento —, o Conselho Municipal de Direitos das Mulheres desta cidade precisa voltar a funcionar. Há mais de dez anos que não funciona. É um espaço para discutir essas questões, para acolher as demandas das mulheres.

É preciso que a Secretaria de Assistência Social esteja lá na Casa da Mulher, que todos os serviços e as políticas municipais que podem contribuir com a manutenção da vida das mulheres estejam lá. É só isso. E é muito importante. É só isso. Esse é o papel do município, é prestar assistência, fazer com que as políticas cheguem na ponta. Então, eu acho que foi muito bem-

vinda essa Tribuna de hoje, e nós podemos, a Câmara pode fazer muito.

Nós temos poder aqui para votar leis, projetos, para cobrar a realização dessas políticas e para fiscalizar o Executivo. Quando não cumprir, nós denunciarmos; quando não cumprir, nós encaminharmos para outros órgãos de controle externo.

Portanto, viva a vida das mulheres. Salvador é uma cidade de mulheres. Quem sustenta essa cidade são as mulheres, e nós precisamos entender isso. A Câmara Municipal precisa entender isso e o Executivo, principalmente.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereadora Aladilce. V.Exa. vai falar? Irá comentar? Como? Comunicação Inadiável. Pode ficar à vontade.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JULIO SANTOS (REPUBLICANOS)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 –**COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Boa tarde, presidente. Boa tarde, vereadores e vereadoras desta Casa. Boa tarde a todos que nos acompanham pelas redes sociais, como também pela TV Câmara. Presidente, o motivo da minha vinda aqui à Tribuna é que no dia 5 de abril, neste sábado,

será realizado no estádio de Pituaçu um grande evento, a quarta edição do evento Driblando a Fome.

O senhor sabe que a fome é um problema que tem generalizado no nosso país, aqui na nossa cidade não é diferente. Nós estamos realizando a quarta edição promovida pela Igreja Universal do Reino de Deus, cujo único objetivo é arrecadar toneladas de alimento para atender a todas as instituições sem fins lucrativos.

E graças a Deus tivemos a primeira, a segunda e a terceira edição, foi algo muito positivo, onde muitas toneladas foram arrecadadas e nesta quarta edição estamos tentando também arrecadar muitos alimentos para serem doados às várias instituições. Teremos também um momento de partida, um futebol beneficente entre os amigos do bispo Sérgio Correia e os amigos do Bocão. Vai ser uma tarde muito excepcional.

Convido então todos os vereadores, V.Exa. também está convidado, queiram todos participar, sábado agora, dia 5, às 14h.

Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos e parabenizando a todos que participam, vereador Julio. Para comentar o vereador Hamilton por três minutos. Vereador Hamilton, pode ficar à vontade. Depois V.Exa. fala, vereador Kênio.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde, Sr. presidente; boa tarde, representantes da Mesa; boa tarde a todos os vereadores aqui presentes, vereadoras; boa tarde também ao público das redes, que está nos assistindo.

A nossa fala aqui é uma fala em solidariedade a essa Tribuna, principalmente, as mulheres, que vieram representar aqui o movimento de mulheres, para trazer as suas questões. E quero dizer que nós, homens, pelo menos alguma parte deles, da classe trabalhadora, está muito sensível à luta das mulheres, porque a luta das mulheres está umbilicalmente ligada à luta, de um modo geral, da classe trabalhadora. Se a classe trabalhadora masculina pode sair para trabalhar e ter o seu retorno confortavelmente, ser acolhida novamente no seu retorno, é porque mulheres historicamente estão atrás desse trabalho, que não é remunerado, que não é visto, que não é recompensado, nem reconhecido, para garantir que a gente possa fazer o nosso trabalho.

Mas isso não poderia passar despercebido, não poderia deixar, porque isso faz parte de um processo histórico de reprodução desigual do trabalho, em que o patriarcado das elites,

produzido pelas elites históricas, designaram o trabalho doméstico para o cuidado das mulheres, para a responsabilidade das mulheres, enquanto o trabalho no âmbito público foi designado para os homens. Nós consideramos isso um problema do ponto de vista institucional, porque estabelece desigualdades que se reproduz em vários cantos, se reproduz em várias dimensões da vida social e, assim, se repete também na esfera do poder político.

Portanto, a luta das mulheres é uma luta justa e é por isso que nós encaminhamos para esta Casa um projeto de indicação, que é também para a Prefeitura de Salvador, que institua a política municipal de cuidado e que faça adesão ao Plano Nacional de Cuidado, um processo que envolva na elaboração a implementação, a fiscalização e a participação da sociedade civil de um modo geral, como universidades, organizações da sociedade civil e de outros entes que atuam no debate desse tema.

Primeiro, porque o cuidado, a Política de Cuidado é um conceito como o trabalho cotidiano de produção de bens e serviços necessários à reprodução e à sustentação da vida das sociedades e da economia, bem como a garantia do bem-estar das pessoas de um modo geral. E a gente compreende que muitas mulheres historicamente tiveram dificuldade de ter esse direito reconhecido, principalmente, as mulheres da classe trabalhadora,

que têm dificuldade para se aposentar, Sr. presidente, e todos nós sabemos disso.

Portanto, a Política Nacional de Cuidado visa construir essa perspectiva para as mulheres que participam e fazem parte desse trabalho doméstico e, sobretudo, garantir o respeito, a dignidade e proteção social para essas pessoas, Sr. presidente.

Muito obrigado e parabéns aqui à Marta Rodrigues por essa indicação das tribunas e todas as companheiras que fizeram se representar aqui através do movimento nesta Tribuna.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos, vereador Hamilton. Não só pelas palavras, mas pelo trabalho que V.Exa. realiza à frente da nossa capital Salvador.

Há sobre a Mesa a licença do vereador Kel Torres. Srs. vereadores que concordam permaneçam como se encontram. Aprovado.

Há sobre a Mesa a transferência provisória da sede deste poder com o objetivo de entregar o título de cidadã à Sra. Liniker

de Barros Pereira Campos, em conformidade com o Art. 3º do Regimento Interno. Aqueles vereadores que concordam permaneçam como se encontram. Aprovado. Hoje, no momento da entrega do título. Está certo?

Inscrição no Pinga-Fogo. Quem falará pelo governo?

V. Exa. que irá fazer a entrega, vereadora? É V.Exa. que irá fazer a entrega do título? Já está aprovado.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Presidente, ainda não votamos nenhuma resolução este ano.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): O título dela já está aprovado. Era de Laina e ela me falou que quem iria entregar o título era a vereadora Eliete Paraguassu. A vereadora está esquecida, vereadora?

SRA. VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL): Sábado que eu tomei conhecimento disso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): É, mas é hoje a entrega. Então, estamos transferindo para que V.Exa. faça a entrega do título, para que esteja tudo de acordo como determina o Regimento Interno da Casa. Está certo?

Quem falará pelo governo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, pelo governo irá falar o vereador Claudio Tinoco e o vereador Kiki Bispo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Claudio Tinoco e Kiki Bispo. Vereadora, espera aí, um momento só, eu vou liberar para ele. Vereadora líder da oposição, eu recebi um pedido do vereador Felipe. Cadê ele? Está presente? Precisou sair, então ele não está aqui. Ele queria falar pela oposição e tinha pedido que V.Exa. o liberasse para ser o primeiro, mas ele precisou sair.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Se ele voltar...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Não, pode falar, ele já saiu. Silvio? Marta e Aladilce? Não, ele já falou, ele já inscreveu Claudio Tinoco e Kiki.

Quem falará pela oposição? Marta e Silvio. Vereador Claudio Tinoco por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. Vereadores, nós já trouxemos esse tema aqui para a sessão da Câmara Municipal por algumas vezes. Ainda — salvo engano — na semana passada, aqui foi discutido uma série de obras de mobilidade na cidade,

obras que vêm ajudando a transformar Salvador e melhorar, logicamente, a vida dos usuários de transporte público na nossa cidade, que é o objetivo, sem dúvida alguma, de todos nós.

Destaco, por exemplo, na sexta-feira, a inauguração do Viaduto Duda Mendonça, ali na Avenida ACM, como uma das mais novas entregas do prefeito Bruno Reis, que tem ajudado muito na mobilidade e, é claro, no dia a dia das pessoas, na qualidade de vida daqueles que usam o transporte público e também dos motoristas que se deslocam pela Cidade do Salvador.

Um dos pontos mais graves, sobretudo em direção da Paralela à Rótula do Abacaxi, que agora tem uma alternativa muito mais rápida. Quando a gente fala em rapidez na mobilidade e no transporte, significa ganhos; ganhos para a população, ganhos para os trabalhadores de transporte e para todos aqueles que circulam pela Cidade do Salvador.

Mas me chamou a atenção que circulou um vídeo nesse final de semana em um perfil do Instagram. É muito interessante como nós que acompanhamos e fazemos também das redes sociais instrumentos de divulgação, de propagação das nossas ações, a gente tem que ficar sempre atento, não aos perfis *fake*, não àqueles perfis falsos que só sabem se esconder sem fotografia, sem postagem, para ficar apenas comentando pelas suas bandeiras políticas ideológicas diferentes, seja de que lado for, da esquerda, da direita, do centro, seja vermelho, seja azul.

Eu quero destacar aqui a publicação do perfil Buzu071, que traz com muita clareza, com imagens. Eu convido a todos que estão assistindo, inclusive, esta sessão pela TV Câmara, que acessem @buzu071. Faço isso imaginando que aquele perfil é um perfil imparcial. Ali me parece não ter bandeiras políticas partidárias. Mas o perfil Buzu071 traz a realidade daquilo que está acontecendo na Estrada do Derba, ali entre Paripe e Águas Claras: uma obra de ampliação do VLT, do futuro VLT, feita pelo governo do estado da Bahia, sem aparentemente nenhum cuidado com as nossas áreas verdes, árvores de uma região que ainda é pulmão desta cidade, muito próxima ali ao Parque São Bartolomeu.

Verdade que o desmatamento está comendo no centro na Estrada do Derba. E mais grave ainda: com desvios de rios, com aterramento de nascentes e com canalização desses rios naturais daquela região. Isso é muito grave, primeiro porque, quando o Buzu071 traz essa informação com imagens, a gente não vê aquelas pessoas que em outras obras de mobilidade, como foi no próprio BRT, que chegaram pessoas até a se abraçar a árvores, e não estão nem aí para o que está acontecendo na Estrada do Derba. Talvez seja porque é diferente circular pela Juracy Magalhães e circular lá pela Estrada do Derba.

As pessoas provavelmente só andam pelo centro da cidade e não vão ali para o Subúrbio Ferroviário, para os limites da

nossa cidade ver o que aquelas pessoas vão sofrer e estão sofrendo. Quando a gente a gente fala no desmatamento, a gente fala em toda a Cidade do Salvador. É claro que fica aqui um registro, um registro da nota da Companhia de Transporte da Bahia, CTB. Diz a CTB, segundo o perfil Buzu071, que aquela obra tem todas as licenças ambientais. Olha, nós não podemos — se esta Câmara aqui tem altivez, autonomia, firmeza — aceitar que uma obra dentro da Cidade do Salvador tenha apenas o Inema como órgão licenciador.

Ou como é que nós podemos exigir de quem quer que seja aqui licença e análise de impacto ambiental dos órgãos municipais? Vale para o estado só a licença do Inema? Então, nós estamos aqui encaminhando por ofício à CTB, ao IEMA. A gente quer ter acesso inclusive a essas licenças, conhecer quais são as contrapartidas e as compensações ambientais que estão nessa licença e aqui também indagar: por que o órgão municipal não foi, nesse caso — se é que não foi mesmo, por isso que a gente está oficializando — acionado e emitida a devida licença?

Até mesmo aquela estrada para quem conhece como Estrada do Derba é sabedor que ali foi um trecho de rodovia federal transferida ao estado e ali caberia, inclusive, ao próprio Ibama ter, até mesmo porque toda a área de domínio daquela estrada é de competência federal. Então, ficam aqui as nossas indagações. É claro que estamos encaminhando no dia de hoje

ofício para todos esses órgãos e convido a Câmara Municipal, todos os vereadores e vereadoras para a gente fazer uma visita às obras do VLT da Estrada do Derba. Vamos fazer isso, suprapartidariamente, para a gente ver o que é que está acontecendo e não ficar apenas no olhar do Buzu071.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Questão de Ordem, vereador Kênio.

Logo em seguida, pela oposição, vereadora Marta.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KÊNIO REZENDE (PRD)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Cumprimento a Mesa, presidente e todos os amigos presentes, você na rede social.

Só quero associar a minha fala à fala do vereador Julio, desse importante evento que teremos, o Driblando a Fome, que vai acontecer neste sábado a partir das 14h. Esse evento, meu amigo Kiki Bispo, que veio por conta de, na pandemia, as pessoas estarem passando muita necessidade e nós idealizamos esse evento para levar alimento às pessoas.

Nós já estamos na quarta edição do Driblando a Fome. Pense que no primeiro evento a gente arrecadou mais de 50

toneladas de alimento. No último, com mais de 40 mil pessoas na Fonte Nova, nós arrecadamos mais de 170 toneladas de alimento, levando assim a várias instituições, sendo elas evangélicas, sendo católicas, o povo de matriz afro.

Enfim, nós fizemos esse papel social com a Universal para levar alimento às pessoas que estavam necessitadas. Convido todos a estarem conosco neste sábado no Driblando a Fome.

Muito obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador.

Pelo Pinga-Fogo, representando a oposição, vereadora Marta Rodrigues pelo tempo de cinco minutos.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Pela Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pela Ordem ou Questão de Ordem, vereadora?

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Presidente, eu gostaria de pedir um minuto de silêncio pelo falecimento de Kardé Mourão, uma jornalista muito conhecida na Bahia, no Brasil. Foi presidente do Sindicato dos Jornalistas,

uma profissional muito querida, competente. Foi cremada ontem, enfrentou uma batalha durante alguns meses, porque foi muito rápido o sofrimento e falecimento dela contra um câncer de intestino que foi devastador. Então, eu gostaria de apresentar aqui a minha solidariedade à família, aos colegas, a toda a imprensa, a todos os profissionais da área de comunicação. Kardé deixa uma lacuna muito grande no jornalismo brasileiro. Ela era também da Federação Nacional dos Jornalistas.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

A Câmara se associa à moção de V.Exa., vereadora. Convido a todos os vereadores e a todo o público neste auditório para que prestemos homenagem, com um minuto de silêncio, a Kardelícia Mourão, ex-presidente do Sinjorba.

UM MINUTO DE SILÊNCIO.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado a todos. Pelo tempo de cinco minutos, Pinga-Fogo, representando a oposição, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, também quero aqui me associar à vereadora Aladilce Souza, pela combatividade, pela luta, pela ética e a defesa da democracia que essa grande jornalista vinha exercendo. Então, é muito triste para a gente ver pessoas assim como Kardé, e tantas outras e outros que nos deixa em um momento também que ela vinha fazendo todo esse enfrentamento junto com a Federação Nacional e também com o Sinjorba. Então, quero me associar.

Sr. presidente, mas eu quero também aqui anunciar que os 476 anos da nossa cidade é um fato histórico, mas foram muitos os presentes que nós acompanhamos, nós da bancada de oposição. Eu quero destacar um que aconteceu ontem. O líder Kiki me perguntou: "estava lá na minha área, não foi, em Cajazeiras?" Falei: estava, sim, ontem para entrega de um terreno para a construção do Campus Cajazeiras do Ifba.

Então foi um momento de muita emoção. Portanto, o Ifba agora tem dois endereços. E esse de Cajazeiras é por demais importante porque celebra também um momento histórico a entrega oficial do terreno onde será instalado. E nós que fizemos aqui a bancada de oposição, juntamente com outros vereadores, quem se associou também a audiências, tanto aqui como fora, na busca também deste pleito da comunidade nem só de Cajazeiras, mas de Sete de Abril, Águas Claras, de toda aquela região tão importante para a nossa cidade.

E ontem o governador Jerônimo Rodrigues fez o anúncio e também estava lá presente, e que fez também o seu pronunciamento, a Mag.ª reitora Luzia Mota, marcando também esse passo decisivo para a educação naquela região.

Então foi um evento com uma representatividade tamanha e aquela região que tem um número expressivo de habitantes, aquele território é um território muito importante, e que todas as entidades e os movimentos fizeram também coro na busca deste espaço e para o seu atendimento.

Sr. presidente, nas obras também do PAC, estava lá o ministro que já foi ex-vereador desta Casa, ex-governador Rui Costa, porque é verba também que quem vai liberar para fazer — como o Ifba é federal — é o presidente Lula, mas ficou a responsabilidade para o governo do estado, a Secretaria de Educação encontrar um local, e isso foi feito.

Então é importante a gente trazer que essa conquista não apenas representa a expansão do acesso ao ensino, mas também a renovação, a esperança para um futuro, para aquela região. Muitos e muitas deixaram de estudar, dada a dificuldade de deslocar, sair daquele território para chegar no outro. E, agora, com este campus que vai iniciar as obras, isso garante o fortalecimento da identidade local, como também a valorização dos moradores daquele território.

A capital baiana, também, passa a contar com mais dois *campis* do Ifba, com esse de Cajazeiras, ontem. Terá outro, também, no interior, mas eu quero trazer aqui o de ontem, que é para a gente ampliar, cada vez mais, a democratização, o acesso à educação pública e à qualidade do ensino em Salvador.

Por isso, que foi importante, como também teve a Feira de Saúde. Eu não tive condições de acompanhar todas os núcleos que lá estavam. Acompanhei o das mulheres, acompanhei alguns.

Então, foi um dia, ontem, muito rico. A agenda começou 7h, ali no empreendimento do Minha Casa Minha Vida Entidades, que é uma outra modalidade do Minha Casa Minha Vida, onde as entidades são quem constroem. Para concluir, Sr. presidente.

Então, logo antes de onde aconteceu ali a feira, tem o Mangueira, o Loteamento Mangueira, mas tem também o Zulmira Barros, que é Mira, foi denominada uma grande lutadora por

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

moradia popular. E, ontem, também, foram apresentadas 300 unidades, que já estão praticamente prontas.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Já concluindo, Sr. Presidente. É para as pessoas terem acesso à moradia.

Então, foi um momento de muita emoção e de muitas entregas. Muito obrigada, presidente, pela sua tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues.

Pelo Pinga-Fogo, tempo de cinco minutos pelo governo, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, eu iria fazer um discurso nessa tarde, mas eu confesso que ouvindo atentamente o vereador Claudio Tinoco, me fez mudar aqui o tema que eu iria tratar. Evidentemente, eu acompanhei de perto, até porque eu sou de lá, Kel Torres também, a comitiva do governador lá em Cajazeiras, vereador Paulo Magalhães Júnior. Claro, qualquer

melhoria é sempre muito bem-vinda, sobretudo em Cajazeiras, muito embora o governador tenha ido muito pouco lá.

Espero que ele tenha passado pelos pinicões lá de Cajazeiras. São sete pinicões a céu aberto, é o presente que a Embasa dá os moradores de Cajazeiras. Espero que ele tenha passado, espero que ele, de fato, venha tomar providências, porque ali se trata de racismo ambiental.

E eu quero, vereador Claudio Tinoco, associar-me a V.Exa. e dizer que todo o desenvolvimento é bem-vindo, mas as máquinas, meu irmão, estão cantando no centro lá também em Cajazeiras.

A via nova derrubou milhares de árvores, árvores nativas, árvores importantes, árvores que, sobretudo, levam ar puro para a comunidade de Cajazeiras. Mas eu não vejo nenhum representante aqui nesta Casa propondo abraçaço ou qualquer coisa semelhante. Não vejo nenhum ambientalista levantando-se para defender o BRT, que V.Exa. trouxe lá, o desmatamento do Subúrbio e muito menos em Cajazeiras.

Ora, é porque é no Subúrbio? É porque é em Cajazeiras que não vão lá defender o meio ambiente? Será que a causa é essa?

E aqui eu tenho certeza de que quem vai nos ajudar, vereador Claudio Tinoco, é o cantor Caetano Veloso. Eu vi a crítica dele ao BRT. Eu tenho certeza que ele, como bom defensor

do meio ambiente, vai se associar à nossa fala. Quem passa hoje na 29 de Março, vai ver lá um deserto.

E eu esperei e pensei até que a turma do governador, ontem, pudesse fazer um abraço, também, naquela importante região de Cajazeiras, porque o deserto está lá a céu aberto para quem quiser ver.

As máquinas estão funcionando, fiz questão de passar lá antes de vir para cá. As máquinas estão máquina no morro, máquina derrubando árvore, a motosserra está afiada e não se vê uma voz se levantando para defender o povo de Cajazeiras. É porque é Cajazeiras? É porque é do Subúrbio?

Ora, fica aqui a minha indignação com esse tratamento ruim que o governador do estado da Bahia e toda a sua equipe têm dado ao meio ambiente em nossa cidade.

Portanto, Sr. presidente, a minha fala é nesse sentido, é para me associar a V.Exa., porque o que está ocorrendo no Subúrbio também está ocorrendo em Cajazeiras, e não é esse o meio ambiente que nós estamos esperando para a nossa cidade, Sr. presidente.

Muito obrigado.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Kiki Bispo. Pelo tempo de cinco minutos, no Pinga-Fogo pela representação da oposição, vereador Randerson Leal.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **PINGA-FOGO**.

Boa tarde, Sr. presidente; boa tarde, colegas vereadores, vereadoras; boa tarde, imprensa, amigos que nos veem e nos ouvem através da TV e Rádio Câmara.

Sr. presidente, subo a esta Tribuna para fazer também menção ao aniversário de nossa querida e amada Salvador. 476 anos de vida, de história, de resiliência e de muitas oportunidades. Foi na última semana.

E nesta semana, que foi o aniversário de nossa capital, nós tivemos o prazer, a felicidade, de participar junto ao lado do time do governador Jerônimo Rodrigues de muitas entregas. Eu já tinha falado aqui nessa Tribuna semana passada: foram mais de R$ 500 milhões de investimento em ações concretas, ações que vão melhorar de fato a vida dos soteropolitanos e das soteropolitanas.

E eu tenho essa honra de dizer, eu tenho orgulho de bater no peito e dizer: eu sou do time Jerônimo Rodrigues, eu sou do time que cuida de gente, eu sou do time que cuida das pessoas. É por isso que eu estou aqui fazendo com que a gente não possa esquecer dos investimentos que o governo do estado tem feito.

Vou falar aqui em três especiais. Um novo HGE, um investimento de R$ 118 milhões. Não vai ser uma reforma simples, vai ser verdadeiramente um novo hospital para atender não só aqui a gente da capital, mas principalmente dar o suporte ao povo do interior que tanto precisa de assistência à saúde aqui na nossa Bahia.

Então fico muito feliz de trazer esses números para cá, como também o novo complexo esportivo, que vai ser instalado em São Marcos, investimento de R$ 51 milhões do governo do estado. E aí, meu colega vereador Kiki, investimento importante para o desportista, mas para toda uma comunidade que vai poder utilizar um equipamento muito importante, moderno, confortável, um equipamento que vai atrair jogos, partidas, campeonatos, não só amadores, mas profissionais, não só profissionais nacionais, mas também competições internacionais.

Então, um governador que faz um trabalho desse, que entrega, na semana do aniversário da cidade, mais de meio bilhão de reais de investimento nós temos que aplaudir. A Câmara Municipal tem que aplaudir, independente de coloração partidária. É investimento na nossa cidade, é investimento para melhorar a vida de quem mora aqui. E nós, como representantes aqui do povo, nós temos, sim, que dar o braço a torcer e reconhecer o trabalho de um governo que faz e leva o desenvolvimento.

E mais ainda. Ontem nós tivemos sim uma comitiva importante com vários colegas vereadores, várias colegas vereadoras, deputados estaduais, deputados federais, com o governador Jerônimo, com o ministro da Casa Civil, Rui Costa — que foi vereador, como bem disse aqui a minha colega Marta Rodrigues. Estiveram lá presentes para entregar uma via de acesso, mobilidade urbana, acesso rápido para as pessoas que transitam da 29 de Março, que vai a Cajazeiras, mais precisamente pertinho ao lado do Shopping de Cajazeiras, perto do SAC de Cajazeiras. Isso, gente, leva o maior tempo para as pessoas que saem da Avenida 29 de Março.

Olha que essa Avenida 29 de Março é uma avenida construída pelo governo do estado. Olha quanto facilitou para a gente sair hoje da Paralela, da gente sair aqui de Piatã, pegar Orlando Gomes, pegar a 29, vamos sair em Águas Claras na BR, já para quem vai viajar para o interior. Então isso mostra como o governo tem tratado Salvador com carinho, com dedicação e com ações concretas, ações que realmente ajudam a melhorar a vida dos soteropolitanos.

Eu tive essa honra de participar ontem dessa inauguração da nova via, ainda não temos nome ainda, vamos batizar com um nome. O governador pediu para que nós fizéssemos uma enquete, colocássemos o nome de uma pessoa importante, moradora de

Cajazeiras, que trabalhou e que trabalha para o desenvolvimento de nossa querida Cajazeiras.

Assim como alguns vereadores têm trabalho lá, nós também temos um trabalho e a satisfação de dizer que temos votos, temos lideranças, onde fui acompanhado ontem também. E mais ainda, Sr. presidente, fico feliz porque eu tenho o Projeto de Indicação nº 257/2023, que apresentei nesta Casa, um projeto para a construção do Instituto Federal da Bahia na região de Cajazeiras e Águas Claras. E ontem foi anunciado o investimento para a construção do novo Ifba aqui, em Cajazeiras.

Então, é um momento muito especial de minha vida, em primeiro lugar, e também do soteropolitano, por ter um instituto tão importante. E eu falo isso, Sr. presidente, vereador Kiki, com propriedade, porque eu tenho um filho egresso do Instituto Federal da Bahia. Eu tenho um filho que estudou no Instituto Federal e sei da importância, Sr. presidente — para concluir, com a sua tolerância —, que tem o Instituto Federal, principalmente, na região de Cajazeiras, Águas Claras, Jaguaripe, Fazenda Grande, que tem lá em Cajazeiras, porque vai dar mais oportunidade. As pessoas não vão...

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador. Para conclusão.

SR. VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS): Somente para concluir, Sr. presidente. As pessoas não vão pegar

transporte para vir ao Barbalho, não vão se deslocar muito para ter uma educação de qualidade, como é o Instituto Federal da Bahia.

Então, eu quero aqui registrar a minha alegria, a minha felicidade, de participar de um governo que cuida de gente, de um governo que trabalha para ajudar os baianos, e em especial o soteropolitano.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Randerson Leal. Alguma inscrição pelo bloco independente?

SR. PRESIDENTE VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, vereador Kiki Bispo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 - **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, a minha Comunicação Inadiável é para o nosso amigo telespectador, que neste momento está nos assistindo, para dizer que o governo do estado da Bahia

aumentou de 17% para 20% o ICMS. Você, minha amiga e meu amigo, que é acostumado a comprar na Shein, na AliExpress ou qualquer plataforma semelhante, a partir de hoje você vai pagar mais caro, porque esse governo só quer saber de arrecadar e está pouco se lixando para a sua compra, para o seu gasto e para o que você paga de imposto. Parafraseando o meu amigo Sílvio Humberto, esse governo só quer saber de arrecadar, arrecadar e arrecadar. Minha solidariedade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Pelo Pinga-Fogo, vereador Cezar Leite, do bloco parlamentar independente, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Obrigado, Sr. presidente. Obrigado a todos que nos assistem presencialmente também pela TV Câmara.

Quero parabenizar a chegada de Marcus Vinícius como nosso diretor legislativo. Seja bem-vindo. Espero poder contribuir com esse momento. Quero agradecer a Leleto pelo tempo todo que esteve ao nosso lado aqui, com muito conhecimento. Agora ele vai agregar sabedoria lá na Assembleia Legislativa. Então, vamos trabalhar para que tudo fique bem.

Eu vou falar um pouco, tenho um tempo aqui hoje, acho que vou dividir. Vou falar um pouco sobre o nosso projeto de lei que demos entrada aqui, nesta Casa, sobre a implantação de câmeras com áudio em escolas, tanto em salas de aula quanto no ambiente escolar.

É uma demanda que surgiu muito por duas discussões. Eu recebi muita queixa de professores de diversas áreas, em que havia ocorrido agressões com professores. Recentemente, a gente viu, na semana passada, que uma senhora idosa, Dona Célia, de 65 anos, foi agredida em casa, porque ela fazia o reforço escolar, não na escola. E ainda teve a agressão do menino de sete anos, se eu não me engano, que tomou um tapa no rosto, da senhora e, depois, da família.

Muitos professores são agredidos e muitos professores têm receio de falar sobre a agressão. Por quê? Porque às vezes estão inclusive em áreas perigosas, áreas de tráfico, e os professores não querem se envolver com isso. No momento que nós colocamos também a câmera para isso, você tira a responsabilidade do professor e isso vai para a instituição, seja para Secretaria de Educação, seja para uma escola particular.

Muito também, em parte do novo projeto, que retira — e eu acho que com razão — celulares de jovens e crianças dentro da sala de aula. Com esse momento em que jovens documentavam e filmavam professores também doutrinando em sala de aula... Eu

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

já tive a oportunidade de ir para um determinado instituto em que o professor foi com a camisa de um partido político de esquerda, o que está errado. Ou seja, colocando a sua opinião, subjetiva, lógico, para os seus alunos e, de certa forma, doutrinando. No momento em que identificamos professores doutrinando dentro de sala de aula ou professores, porque também acontece muito isso, assediando alunos de diversas formas, e foi retirada essa possibilidade da gravação, nós colocamos esse projeto.

Então, é um projeto que visa, sim, fazer uma monitoração do que se apresenta em sala de aula, protegendo o professor, protegendo o aluno, protegendo a educação. Muitos já estão acostumados com isso, nos *shoppings* existe câmera, em todos os locais que nós caminhamos já existe esse tipo de atividade. Então, já tem experiências em escolas fazendo filmagem, não é nada de novo, e nós vamos trabalhar para que isso seja aprovado junto com os senhores. Debates vão ocorrer e eu acho muito importante que ocorra debate.

Mas, Kiki, você foi muito feliz. Às vezes parece que a gente vive no mundo de Nárnia, e não na Bahia. Eu ouvi atentamente a Tribuna Popular, e concordo: feminicídio é um absurdo que acontece. O nível de violência que se faz contra as mulheres, e no caso que foi relatado, principalmente às mulheres negras, é inadmissível que ocorra. A Bahia não pode ser liderança de

feminicídio. A Bahia não pode ser liderança de morte de mulheres negras. A Bahia não pode ser liderança de mortes no Brasil todo, não pode.

O que acontece e que eu fico admirado é que há 20 anos é o PT que está no governo. E nós temos um governador negro. Ou Rodrigues não é negro? Ou índio? Negro e índio, minoria. Então, temos o governador que é minoria na essência, índio e negro. E você vê aumento do índice de mortes de negros na Bahia, de policiais negros na Bahia. Inclusive eu quero fazer uma homenagem a Wesley, que dia 28 faz quatro anos que foi abatido pelo um governo, um policial negro, e todo mundo está calado.

Então, ou eu vivo na Bahia onde você tem um governador negro do PT há 20 anos no governo, aumentando o índice de feminicídio, aumentando o índice de morte de jovens negros, aumentando o índice de policiais negros, ou eu vivo em Nárnia. Os políticos da esquerda chegam aqui e parece que vivem em outro lugar, e não trazem a responsabilidade que tem o governo do Partido dos Trabalhadores na violência aqui na Bahia, principalmente em Salvador.

Então, ou vocês observem e são honestos com a fala de vocês, ou fiquem calados, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Cezar Leite. Encerrado o Pequeno Expediente. Vamos para as Representações Partidárias. Pela liderança do governo está inscrito o vereador Anderson Ninho. Liderança da oposição, vereadora Aladilce Souza.

Então, o vereador Anderson Ninho pelo tempo de cinco minutos, pela liderança de governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através da Tribuna e também da TV Câmara, quero aqui, mais uma vez, parabenizar o nosso prefeito Bruno Reis, parabenizar todos nós que fazemos parte dessa bancada. Com muito orgulho, Kiki, conversando com o meu amigo Humberto, agora, nós temos para entregar presentes para Salvador, Tinoco, até o final do ano, se quiser todos os dias. Observe você como esse prefeito vem cuidando de Salvador.

E eu, com muito orgulho, quero dizer que durante esses dias também vamos estar fazendo grandes entregas, como três praças que nós vamos estar entregando lá no bairro de Colina Azul, uma praça que foi reformada; estaremos entregando de presente para Salvador um sonho que é a nova escola e creche. Eu ouvi falar sobre creche, que o prefeito não faz creche. Gente, está lá para todo mundo ver, vá lá em Dom Avelar para você ver o que era uma creche de quatro salas, Kiki. Agora, Tinoco e Paulinho, saímos de 4 salas para nada mais nada menos que 18 salas.

Vai atender não só a comunidade, mas também comunidades vizinhas. Gente, isso é trabalho, isso é respeito, isso é empatia, isso é o que nosso prefeito vem fazendo durante todo esse tempo. Não é à toa que ele foi considerado por quatro vezes — quatro vezes! — o melhor prefeito do Brasil. Deve ser por isso que vem tanta gente batendo. Sabe por quê? Só joga pedra em árvore frutífera. Já apanhei muitas vezes por isso também, porque eu sei que nosso trabalho vem dando fruto. E é por isso que eu reafirmo aqui o meu compromisso de estar ao lado dele, que vem trabalhando todos os dias, todos os dias.

E quem não gosta de ganhar presente? Em aniversário é bom, melhor ainda eu sei que é ganhar presente fora de aniversário. Pensem: quem não gosta de ser lembrado todo o

tempo com carinho? É isso que nosso prefeito vem fazendo, é isso que nós vereadores da base estamos tentando fazer.

Graças a Deus, se nós reivindicamos, nós temos um prefeito para atender. E ele gosta disso, ele gosta que você leve o seu ofício, ele gosta que você fiscalize todos os dias, como eu venho fazendo em Salvador. E tenha certeza de que eu vou continuar fazendo ao lado dele, que vem me ensinando todos os dias.

Eu digo que Bruno não me dá nada, mas me dá tudo, ele me dá régua e compasso, ele me dá os instrumentos para poder transformar as nossas comunidades e continuar transformando Salvador. Vem aí, gente. Quem não está passando pela Orla de Salvador? Gente, é de ponta a ponta. Hoje mesmo eu quero convidar vocês para instalar no novo Porto da Lenha. O que era aquele local ali abandonado, o que era aquele local ali na Ribeira? Gente, aquilo ali ficou coisa de primeira, coisa de cinema. Pode ir lá para todo mundo ver. Observe o que o prefeito vem fazendo.

Outra coisa: não é aquela coisa de "Ah! Depois eu vou fazer". Não, é agora. Porque o presente nós gostamos de receber é na hora. "Ah! Você vai ganhar o presente depois". Não, tem que ser na hora. Eu gosto de presente que você entrega, que me dê aqui aquele presente. "Ô Ninho, olha seu presente aqui". Promessa, tomara que chegue, não é? Mas até chegar para agradecer...

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Então, é isso aí. Muito obrigado a todos vocês. Deus abençoe. Uma semana de muito trabalho e de portas abertas para todos vocês.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Pela liderança da oposição, vereadora Aladilce Souza, tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero também aqui parabenizar a nossa cidade pelos 476 anos. Esta é a cidade onde o Brasil nasceu e que vem, ao longo dos séculos, ao longo dos tempos, buscando se qualificar, buscando resistir às dificuldades. Eu acho que os maiores, a quem a gente deve homenagear aqui, quem mais deve ser homenageado é o povo desta cidade, o povo que é combativo, que é resistente, que é guerreiro e que faz a cidade, constrói a cidade no dia a dia, com todas as dificuldades.

Quero aqui lembrar que, durante esses 476 anos, nós passamos por um grande, longo, mais de 300 anos de escravidão do povo negro, africanos e africanas que foram sequestrados de

suas terras e vieram para aqui e que construíram a base, construíram a maravilhosa cidade que nós temos hoje, mas à custa de muito, muito sacrifício.

Eu acho, Srs. vereadores e Sras. vereadoras, que nós, aqui nesta Casa, temos a responsabilidade de contribuir com a construção desta cidade, para que venham mais 400 ou 500 anos e que tenha a nossa marca, nossa digital. Para isso, a gente precisa aqui analisar o que é que está acontecendo, o que é que nós estamos fazendo, o que é que cada grupo político, seja no governo do estado, no governo federal e aqui no município, está fazendo por Salvador.

Essa discussão eu acho que tem, claro que nós temos. Aqui é uma Casa da política, é uma Casa de posicionamento ideológico, mas a gente precisa fazer esse debate de maneira mais despojada desse tensionamento. Quando a gente fala aqui em violência, Sr. presidente, a violência ou o feminicídio não pode ser jogado nas costas do governo A ou B, nem do governador, nem do prefeito, porque isso é uma questão da sociedade. Claro que nós temos responsabilidade, todas as instituições de poder têm responsabilidade, mas é uma falsa questão colocar o feminicídio sob a responsabilidade do governador.

A mesma coisa eu queria dizer em outra questão que a gente precisa ter. Quando você faz um desmatamento de uma área para construir uma escola, uma via, você está

transformando uma área pública em um equipamento público, uma escola, uma creche, uma via. É diferente de fazer 150 leilões de terra para favorecer a especulação imobiliária, abrir para construir um supermercado que vai enriquecer seu dono ou para uma construtora erguer um prédio de 30 ou 40 andares em detrimento do clima da cidade, mas que esse empresário vai ganhar milhões. É diferente.

Eu concordo, vereador Kiki, que nós precisamos defender as áreas verdes, em qualquer esfera federal. O governo tem responsabilidade de proteger. Se tirar uma árvore, replante em outro lugar, mas que esses desmatamentos que são necessários sejam feitos. Dizer que aquela construção que o governo entregou no final de semana como presente para a cidade, a implantação daquela via, não deveria ter sido feita? Eu acho um equívoco, me perdoe.

Mas eu quero aqui dizer que não foi só essa entrega. Foi o IF baiano, como a vereadora Marta já colocou aqui. E mais: uma encosta no Alto do Cabrito, que salva vidas. Uma encosta que já vinha sendo reivindicada há muito tempo. Aliás, eu quero lembrar aqui que, desde o governador Rui até o governo Jerônimo agora, foram mais de 150 encostas nesta cidade, para contribuir. E aí eu acho que nós temos que parabenizar isso. Não é dizer que não deveria ter sido feito ou dizer que fez por isso, por aquilo.

Então eu acho que cada evento, assim como as contribuições, as obras e as medidas que são tomadas benéficas do governo municipal, nós temos a obrigação de reconhecer. Então, não dá para gente ficar nesse BA-VI aqui. Vamos analisar o que está sendo feito na cidade. Tem obra de VLT sendo construída e se tem desmatamento aí, vamos analisar e ver o que é possível modificar, mas com certeza não é para especulação imobiliária, como a Prefeitura vem fazendo durante os dois governos de ACM Neto e agora no governo Bruno Reis, que a gente vê até leilão sendo anulado sem a gente saber. O que se supõe é que quem ganhou não devia ter ganho, algo desse tipo.

Então eu acho que Salvador não merece esse tipo de presente nos seus 476 anos.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Comunicação Inadiável, vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, pedi esta Comunicação para a gente anunciar aqui e convidar todas as pessoas, a quem está nos

assistindo nas nossas redes, na TV e Rádio, para a Marcha amanhã, a 6ª Marcha do Silêncio, 1º de abril, às 14h30min, saindo da Praça da Piedade até o Campo da Pólvora, onde tem um marco importante ali da luta e da defesa dos direitos humanos.

Então, hoje de manhã, lá no Forte do Barbalho, contamos com a presença do ex-ministro do presidente Lula, Nilmário Miranda, mas também do ex-vereador desta Casa, Emiliano José, que faz história e tem memória, e que bom que ele resistiu para nos contar toda essa realidade.

Então amanhã às 14h30min, na Praça da Piedade, a 6ª Marcha do Silêncio. Então, 1964 — como foi a palavra de ordem lá —, ainda estamos aqui.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Pelo PP, não há inscrito. União Brasil, vereador Paulo Magalhães Júnior. Tempo de oito minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, amigos todos da TV CAM, todos os presentes que nos honram. Dar as boas-vindas ao nosso novo diretor, Marcus Vinícius. Muito trabalho já no dia de hoje. Seja muito bem-vindo. O nosso 44º vereador, nosso querido

amigo Leleto, sentiu falta e quer que nós façamos ainda uma despedida para ele, como foi feito pelos colegas aqui hoje. Então, os vereadores também, todos muito amigos de Leleto, vamos fazer uma despedida, porque ele merece.

Mas, Sras. e Srs. vereadores, destacar também os 476 anos de Salvador. Afinal de contas, Salvador faz aniversário e quem ganha presente é a população de Salvador. O povo de Salvador mais uma vez foi brindado não só com a obra do novo viaduto Duda Mendonça, mas muitas outras intervenções. Como eu vi aqui muita gente comemorando escolas. São mais de 53 novas escolas, que o prefeito Bruno Reis, junto com o brilhante secretário de Educação, inegavelmente o melhor secretário de Educação do Brasil hoje, Thiago Dantas, e a prova disso estão nos números, não só das escolas, mas da melhoria da qualidade do ensino na nossa cidade, comprovado pelo Ideb, que vem aumentando cada vez mais. Eu tenho certeza de que esse ano, também, será surpreendente, não para nós, mas para quem espera a nota cada vez melhor do nosso Ideb.

Então, as nossas crianças com escolas que não devem nada às escolas particulares da nossa cidade A maioria delas já com ar-condicionado. Nós falamos, aqui, em algumas sessões atrás, e a Neoenergia já tomou providências. Eram quase 120 escolas que precisavam de um dimensionamento para que pudessem atender os novos ares-condicionado das escolas e, agora sim, muitas

delas já podem proporcionar isso para as nossas crianças. Quero até agradecer à Neoenergia que atendeu ao apelo desta Casa, do prefeito, do secretário, mas sobretudo beneficiando as crianças da nossa cidade.

Dizer, também, da alegria de ver esse programa que encanta o Brasil, é um sucesso em todo o Brasil, o Programa Morar Melhor. São 55 mil famílias que foram beneficiadas pelo Programa Morar Melhor. Em toda Salvador tem a marca do trabalho do prefeito Bruno Reis, do ex-prefeito ACM Neto, levando esse programa não só para Salvador, mas para o Brasil e para o mundo, programa mais copiado, que tem dado certo em Salvador e no Brasil, o Programa Morar Melhor.

Falar, também, que aqui se comemorou muito sobre as encostas que vêm salvando as vidas das pessoas. Em Salvador, são mais de 300 novas encostas realizadas, não só contenções de encostas, mas também as geomantas, que protegem e levam segurança para as pessoas.

Então, são muitas obras, muitas intervenções. Como o vereador que me antecedeu disse: se quisermos, faremos inauguração até o final do ano, dada a quantidade e o volume de obras que podem ser entregues pela Prefeitura, pelo prefeito Bruno Reis, que sempre tem ouvido e participado com a comunidade. É isso que faz dele o melhor prefeito do Brasil também.

Falar, aqui, da minha alegria de receber na próxima sexta-feira aqui, o melhor governador do Brasil, o governador Ronaldo Caiado, do União, do meu partido, que virá, aqui, receber a Comenda 2 de Julho, o título de cidadão baiano, o título de cidadão soteropolitano. Mas, muito mais do que isso: receber os abraços, os elogios porque é o governador que, efetivamente, tem combatido a violência. A segurança pública é destaque no estado de Goiás. Assim como nós falamos aqui da Educação de Salvador, Goiás também se destaca na educação, mas o mais importante que tanto Salvador quanto Bahia precisam melhorar, e Goiás é um exemplo também na geração de emprego e renda. Então, três pontos específicos que o governador Ronaldo Caiado tem se destacado. Eu quero que sirva de exemplo também, para Salvador, para a Bahia e para os baianos.

Então, será muito bem recebido, aqui, tenho certeza, não só pelo meu partido, o União Brasil, mas por todos os partidos da base do prefeito Bruno Reis. Todos aqueles que acompanham o grupo político do ex-prefeito ACM Neto, estarão lá no Centro de Convenções, mais uma obra que podemos continuar comemorando sempre, esse novíssimo Centro de Convenções que está aí e é motivo de orgulho para todos nós. Também foi feito o Centro de Convenções e o Hospital Municipal, assim como o Hospital da Maternidade Infantil, que será logo inaugurado em breve, tantas outras intervenções que foram feitas, também, fruto

da das desafetações diárias que foram cogitadas aqui, sempre com muito cuidado, com muito critério, depois de estudos minuciosos, preservando sempre a sustentabilidade e o verde da nossa cidade, que isso que é o mais importante.

Então, muito obrigado, Sr. Presidente, o senhor que também é um vereador combativo do União Brasil, assim como o nosso líder, Kiki, e a nossa vereadora do PSDB também, a tucana que mais uma vez embeleza e abrilhanta a nossa Mesa. Eu sou um defensor das mulheres e hoje se falou aqui tanto das mulheres.

Então, abraçar todas essas mulheres combativas da Casa. É claro que eu não posso esquecer da minha amiga Martinha, da minha vereadora Aladilce e da minha queridíssima Roberta Caires. Cadê Eliete? Já foi? Isabela também. Eu costumo dizer que aqui tem defensor de gato, de cachorro, de elefante, e eu sou defensor das mulheres. Contem comigo sempre.

Um beijo no coração de vocês.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Paulo Magalhães. Pelo PDT, não há inscritos. Psol? Não há inscritos? Pelo tempo de cinco minutos, pelo Psol, vereador professor Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde a todos e todas mais uma vez, Sr. presidente, Srs. telespectadores da TV Câmara, da Rádio Câmara. Essa nossa fala aqui também vai para pensar um pouco esse aniversário da Cidade do Salvador, essa cidade que tem 476 anos, mas que tem uma história cruel no seu processo de construção.

Esta cidade, que foi ocupada num território que era ocupado historicamente pelos povos originários que ocupavam aqui a Baía de Todos-os-Santos e que hoje a gente já não percebe esses habitantes naturais e históricos nessa cidade. E por que a gente não percebe isso? Porque o processo de construção desta cidade para essas pessoas foi extremamente violento.

Da mesma forma, essa violência se abateu sobre as populações negras, sequestradas de África e trazidas para cá para produzir as riquezas que transformaram esta cidade no que ela é hoje, mas que essa riqueza não é distribuída igualmente pelo seu povo.

Então, não dá para pensar em presentes — e eu quero dialogar com uma conversa que a gente estava tendo nos bastidores com o Sílvio Humberto — que não veem o seu povo real. E eu fico pensando e a gente fica pensando o tempo todo para quem essa cidade é construída.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

E a gente diz, se a gente não consegue enxergar o nosso povo, que é a maioria desta cidade — diga-se de passagem, aqui dialogando com o vereador Paulo Magalhães —, que não se trata de questão de minorias. Quando você discute questão racial, discute questão de gênero nessa cidade, nós não estamos falando de minoria. Nós estamos falando da maioria dos cidadãos desta cidade, porque assim como os negros, as mulheres são a maioria nesta cidade.

É necessário a gente dar o giro. E quando a gente vai fazer o recorte de como está sendo a política de atendimento a essas mulheres, a esses sujeitos, a construção da cidadania desses sujeitos, a gente não consegue enxergar nesses diversos presentes que estão sendo nos dados, um elemento capaz de promover, que a gente acredite que de fato a gente vai enfrentar a desigualdade estrutural. Essa que é a grande questão.

Por isso, fazer debates sobre presentes superficiais aqui não nos leva a pensar essa cidade real que precisa passar por problemas estruturais para o seu enfrentamento, para resolver as questões que a gente precisa enfrentar. Uma delas é a questão do desemprego. O emprego é fundamental para construir cidadania.

O projeto de desenvolvimento desta cidade está pautado numa modelagem de concentração cada vez maior de poder e riqueza na mão dos de sempre, nos filhos e herdeiros dos colonizadores históricos do nosso povo. É isso que está

acontecendo nesta cidade. Então, sinceramente, o nosso povo não tem motivos para comemorar o aniversário desta cidade. Nós acreditamos que o que tem sido feito ainda é muito insuficiente para mudar essa realidade.

O que nós queremos é uma mudança estrutural, uma mudança em que de fato a maioria que representa o nosso povo esteja representada nos espaços de poder; em que nós não sejamos segregados nos bairros populares por falta de mobilidade urbana; em que nossa juventude não seja abatida, tanto pelo tráfico, pelo crime organizado, como pela ação arbitrária da polícia que atira indiscriminadamente, que no último final de semana matou uma senhora que estava almoçando na sua casa. Eu não vi ninguém falar sobre episódio. Era uma mulher negra, uma senhora que deu toda sua vida para construir, cuidar dos seus filhos, que estava na calma do seu lar, e que foi acertada por um balaço, que o povo denuncia que foi de fuzil.

É esta a cidade que é boa para o nosso povo? Essa cidade é boa para quem? Para quem essa cidade está sendo construída? Então, eu quero pensar com vocês, para que a gente possa juntos, de fato, pensar em projetos contínuos e diários aqui, nesta Casa, para que de fato a gente possa fazer o enfrentamento dessa realidade e não ficar brincando de pingue-pongue, jogando a responsabilidade para um ou responsabilidade para outro.

Por último, para não dizer que não falei das flores, vereador Cezar Leite, como professor que defende a liberdade de cátedra, como professor — me permita mesmo, presidente, porque eu sei que já passou o meu tempo — que acredita que a sala de aula é um espaço de produção de conhecimento e que um professor que ali está é para dialogar com o senso comum, que traz questões que reproduzem essas desigualdades, esses discursos, que acabam reproduzindo todos esses fatos históricos, todos esses fatos que a nossa sociedade produz, principalmente, a partir do discurso das elites, da narrativa das elites, então, um professor está lá para fazer essa problematização, através da revisão histórica do conhecimento.

Então, eu desafio. Desafio, não, porque eu não posso fazer isso, não se trata de um ringue aqui. Eu gostaria que o seu projeto pudesse proporcionar uma audiência pública, que trouxesse aqui os professores, para que a gente pudesse fazer esse debate, para a gente entender as contradições que podem estar por trás dessa sua boa intenção, que eu acho que talvez nem todos possam — vamos dizer assim — acreditar ou apostar nessa sua intenção. Está bom?

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, professor Hamilton.

Pelo PSDB vereadora Cris Correia. Eu peço ao professor Hamilton que possa compor aqui a 1ª Secretaria da Mesa, fazendo essa gentileza. Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR NO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 - **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos os outros colegas que estão aqui, nesta sessão, aos telespectadores da TV Câmara e, também, aos nossos ouvintes da Rádio Câmara.

O que me traz a esta Tribuna, hoje, presidente, é que fico realmente impressionada às vezes com o recorrente discurso da conveniência. É a política da conveniência, não é? Por que eu estou dizendo isso? Eu sempre disse, quem já me ouviu falar aqui sobre a grave questão da violência no nosso estado da Bahia e na nossa Cidade do Salvador, eu sempre acho que a implantação da cultura de paz é, sim, e será o resultado de uma ação conjunta dos governos estaduais, municipais, federais, das instituições que militam nesse segmento e, sobretudo, de cada cidadão da nossa sociedade. Eu sempre defendo isso.

Porém, é no mínimo estranho a gente ouvir os nossos colegas aqui da oposição dizerem que não adianta BA-VI para

resolver esse problema. O que é de responsabilidade do governador é de responsabilidade do governador; o que é de responsabilidade da Prefeitura é de responsabilidade da Prefeitura; e o que é de responsabilidade do cidadão e de todos os outros entes federativos, seja lá qual for, é de responsabilidade do cidadão e de todos os entes federativos.

Então, não adianta vir para cá com esse discurso dizendo que não adianta o BA-VI, que isso não vai resolver. Se cada um fizer a sua parte, se o governador Jerônimo Rodrigues assumir a parte que lhe cabe nesse latifúndio — que é a maior, diga-se de passagem —, constitucionalmente a questão da segurança é com ele, e é ele que tem que responder por isso, porque o prefeito está fazendo a parte dele. E sabe qual é a parte que cabe ao prefeito? Melhorar a iluminação, ordenar o uso do solo — essa é a verdade —, ordenar a utilização dos espaços públicos, e isso é o que a gente tem visto acontecer na Cidade do Salvador.

Porém, nesse momento, no ponto que eu considero talvez o mais delicado dos últimos anos na nossa cidade, que é a questão da insegurança pública, aí me vem com esse discurso de que não adianta culpabilizar, que não adianta responsabilizar o governo do estado. Eu não entendo, eu sinceramente não entendo, porque tantas vezes e por diversas vezes eu vejo aqui a defesa da mulher negra, do jovem negro de periferia. Não é verdade? E aí, quando a gente vem falar dessa questão e chamar para responsabilidade,

quem também tem responsabilidade diz que não é assim. “Não, é um equívoco”; “Assim a gente não vai resolver”; “O que é que adianta ficar fazendo esse debate em cima desse BA-VI?” — como foi colocado aqui.

Não, minha amiga, o que a gente não vai resolver, sabe o que é? É quando aquele que tem responsabilidade se omite da sua responsabilidade. Aí, realmente, a gente não vai conseguir resolver nunca. Porque responsável é, sim, o governador Jerônimo Rodrigues. Ele precisa — já passou do tempo, mais do que a hora — assumir essa responsabilidade que lhe cabe, que lhe cabe. Eu, como vereadora, não posso fazer o que é de responsabilidade de um deputado do estado da Bahia. O governador não pode fazer o que é de responsabilidade do presidente da República. Não é assim? Cada um tem as suas responsabilidades. Então, o governador Jerônimo Rodrigues deverá assumir, sim, a responsabilidade dele, que ele anda fugindo.

Como a gente viu aí, que quase virou meme — essa é a verdade, quase virou meme — nas redes sociais quando o governador foi a um interior e foi abordado, questionado por um jornalista sobre essa questão, e ele literalmente sai correndo. Eu confesso que quando eu vi aquele vídeo, já tem um tempinho, eu achei que fosse mentira, eu achei que fosse alguma montagem dessas que a gente vê na rede social. E depois, pasmem, eu fiquei

perplexa. De fato, o governador do estado, um dos maiores estados deste país, sai correndo ao ser questionado em relação à questão, ao problema da nossa insegurança pública.

A outra questão que está diretamente associada com isso, como já foi dito aqui pelo meu colega, a questão das minorias, aqui se tem falado muito sobre o desmatamento de algumas áreas verdes da cidade. Fala também sobre a questão da utilização dessas áreas verdes para uma suposta especulação imobiliária. E a gente vê aqui também o Centro de Convenções, o Colégio Odorico Tavares, que passaram por esses processos, e até hoje a gente não sabe o que é que o governador vai fazer com isso.

O que é que o governador vai fazer com isso? A gente está querendo saber também, governador. O Centro de Convenções, por exemplo, a cada ano está mais depredado. Inclusive, numa certa medida, colocando em risco a vida daquelas pessoas que circulam por ali. Uma parte já foi para o chão, e quem sabe a outra parte pode vir também. Até agora ninguém sabe o que é que ele vai fazer com isso. Vamos ver o que é que ele vai fazer.

Aqui se diz que esta administração municipal não tem o menor cuidado com o replantio de árvores na Cidade do Salvador. É bom vocês saberem que nesses últimos 12 anos, quase 500 mil mudas de árvores foram plantadas e replantadas em toda a Cidade do Salvador. Essa é a verdade.

Eu acho interessante, ainda falando sobre essa questão da política da conveniência, que a gente ouve constantemente aqui dos nossos colegas da oposição, uma defesa que eu também faço, que é justa, que é legítima, e a gente está aqui para defender os interesses daqueles que mais necessitam. Mas, aqui mesmo nesta Tribuna foi anunciada uma reunião com moradores do Morro do Ipiranga, para justamente debater sobre esse suposto desmatamento de uma área para a venda da famosa e famigerada — como eles dizem, eu estou usando as palavras deles — especulação imobiliária. E eu queria perguntar a vocês: será que vocês também foram no Subúrbio para ver como é que está isso? O Morro do Ipiranga é tido como um dos bairros mais nobres de Salvador, da elite, como vocês mesmo falam.

Será que vocês foram no Subúrbio para saber como é que anda o tamanho do desmatamento feito pelo governo do estado? Deixo aqui essa pergunta e gostaria de uma resposta em breve.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

Pelo tempo do PSD? Não há inscritos. DC? Não há inscritos. PL? Vereador Cezar Leite, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Obrigado, Sr. presidente.

Respondendo aqui ao vereador Hamilton, sim, vamos fazer uma audiência pública, vereador, para debater o tema. Sempre quando colocamos projetos, a gente gosta de ouvir a sociedade, gosta de ouvir o contraponto, gosta de ouvir novas ideias, de forma que a gente consiga implementar um projeto de lei bom para toda a cidade, que envolva todos os atores.

Mas minha fala é a seguinte: eu acho interessante quando a esquerda vem falar aqui e, quando a coisa não é favorável para eles, eles mudam de discurso. A anistia, antes era anistia. "Não, é a repressão, a ditadura militar verdadeira, muita gente sofreu, muita gente foi exilada". Não tenha dúvida, muita barbaridade aconteceu na época, sem dúvida, e a anistia se colocava naquele momento. Mas, hoje, não pode anistia com senhoras, com pessoas que estavam com Bíblia, com batom, não tinham arma, não tinha nada? "Não, sem a anistia".

Quer dizer, o coração, a empatia era empatia ideológica de partido e não empatia com o ser humano, com a pessoa. Aí hoje eu consegui ouvir o seguinte, há pouco tempo: "não, o feminicídio não é coisa de governo, não é nem municipal, nem estadual, nem partidário, é algo da sociedade". Mas há pouco tempo, quando Bolsonaro estava no governo e morria uma mulher, era a culpa

dele, era o genocida, era o misógino, era tudo o que você imaginasse de ruim. Hoje, não, é a coisa da sociedade, não é da Prefeitura, não é do governo. Minoria, sempre se batia em minoria. Parabéns! A maioria da população é negra, é quem domina o estado da Bahia e que está sofrendo com o governador negro.

Então, se o papo é de etnia, que eu não gosto disso, porque eu gosto da competência, eu gosto da responsabilidade, eu gosto do envolvimento. Eu não coloco discussão de cor nisso, porque não tem responsabilidade de cor. Mas se a esquerda fala que é a cor, temos um governador negro, em que a maioria da população que pega ônibus 4h da manhã está sendo assaltada e morta no ponto de ônibus. O governador já foi 4h da manhã no ponto de ônibus para pegar e para fazer um teste? Como é que está a cidade? Como é que está o estado? Não vai, porque ele tem medo, porque ele não pega na mão de um negro.

Temos vários vídeos em que um deputado puxava a mão, ele não queria cumprimentar. Por quê? Ele já foi à noite, quando você tem vários funcionários que saem de restaurantes meia-noite, 1h da manhã, e tem medo de ser assaltado na rua e pede para não ser mais empregado, pede demissão. Eu já tive na minha loja: “doutor, não posso chegar tarde, não, porque eu sou assaltado, existe crime no meu bairro”. Ele não conhece a cidade de Salvador? Ele não conhece o estado da Bahia? Será que o

governador, que é negro, não facilita, não ajuda a população de maioria negra? Se o assunto é esse, então vamos deixar aqui de falsidade, de desonestidade intelectual.

Vamos, sim, discutir os problemas reais da Cidade do Salvador e do estado da Bahia, como deve ser feito, sem conversinha fiada, que eu venho ouvindo muito. O que não pode é nossa população sofrer como está sofrendo diariamente, diariamente. Segurança pública, saúde. Eu tenho colegas médicos que não querem trabalhar em determinadas unidades, e quem é da área de saúde conhece. Por quê? Porque têm medo. É um dos temas, é medo em relação à criminalidade na Cidade do Salvador e no estado da Bahia.

Então, eu fiquei vivo para ouvir contradição. Aliás, é a contradição de sempre. Quando se beneficia: "não, é anistia". Quando é contra: "não, gente, vamos ser mais empáticos com a sociedade".

Obrigado, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Cezar Leite.

Pelo PCdoB, pelo tempo de cinco minutos, vereadora Aladilce Souza.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Posso uma Comunicação antes, Sr. presidente?

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Para convidar todos e todas para a audiência pública que vai ser promovida através da Comissão de Saúde e Planejamento desta Casa, no dia 4, para discutirmos a situação das pessoas que vivem com epilepsia. Eu queria convidar todos e todas, vereador Cezar Leite, que é uma pessoa que se manifestou inclusive no dia que nós tivemos aqui à Tribuna. E o vereador, de maneira especial, Marcelo, que não está aqui, mas vou falar com ele pessoalmente. Todos estão convidados, será no dia 4, às 10h.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): E agora pelo tempo de cinco minutos, pelo PCdoB.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Eu queria voltar aqui a esse tema muito rapidamente porque precisamos fazer um debate mais aprofundado e mais amplo até sobre a questão da violência. Eu acho que a gente precisa. É um tema que eu acho que envolve muitos elementos e que preocupa todo mundo, a questão da segurança pública.

Eu considero e eu acredito que no fundo no fundo, quem fala aqui da segurança como sinônimo de repressão policial, eu considero que no fundo sabe que garantir segurança pública não é apenas você botar um policial em cada escola, em cada lugar, em cada canto. Não é isso. Para você garantir segurança pública, nós temos uma série de políticas que antecedem, que estão na raiz do problema.

Uma cidade que é campeã de desemprego, que as pessoas acabam passando fome — há anos, há décadas, Salvador é campeã de desemprego —, isso transforma nossos jovens em vítimas fáceis, em presas fáceis para o tráfico, para a criminalidade. Uma cidade que está — dados recentes — com crianças até cinco anos em primeiro lugar em desnutrição, vereador Kiki Bispo. É um elemento também. Uma cidade que o transporte não roda à noite, que foram retiradas várias linhas de ônibus. Uma cidade que tem o maior número de população cadastrada no CADÚnico está aqui em Salvador, no Brasil.

Então é esse contexto de dificuldade e de miséria que vive a maioria do nosso povo, que leva à criminalidade. Então segurança

pública passa por tudo isso. Passa por a gente ter uma assistência social, uma política de assistência social que esteja garantindo a vida dessas pessoas, minimamente digna.

Então não vamos colocar um sinal de igualdade entre segurança pública e policiamento e repressão. Ninguém aqui defende assassinato através da Polícia Militar. Ninguém! Ninguém! Mesmo considerando que a responsabilidade das polícias é do governo do estado, mas isso não está em questão. Então o que a gente precisa ter é uma visão ampla da questão da segurança.

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Um aparte, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Darei no momento oportuno. Discutir como é que a gente vai fazer com que o município faça sua parte também.

Sua parte é de políticas sociais, o direito à saúde, por exemplo, que é negado peremptoriamente o direito à atenção básica. Se a gente conseguir controlar hipertensão e diabetes, na atenção primária, nos postos de saúde, nós não vamos ter filas de amputação nos hospitais que são do governo do estado a responsabilidade. Não vamos ter tanta gente com AVC, com cegueira etc. e tal.

Então, é disso que a gente precisa falar, que a responsabilidade do município não vem sendo garantida.

Portanto a gente gera criminalidade, gera violência, que aí é responsabilidade das polícias também.

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Um aparte, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Darei aparte, só um minutinho. Mas eu queria rapidamente aproveitar meu tempo, porque daqui a pouco a sirene toca, para dizer o que eu reservei para falar hoje.

Hoje é 31 de março, é bom que a gente esteja fazendo sessão no dia 31 de março, porque hoje completa 40 anos que nós, que o povo brasileiro pôs fim à Ditadura Militar nesse país. É muito importante que a gente fale sobre isso, que a gente lembre, para que não se repita jamais. Infelizmente a gente achava que isso não era possível, mas nós estivemos próximos de acontecer novamente o estabelecimento de um governo autoritário e ditatorial. Felizmente, com o presidente Lula, a gente conseguiu afastar.

Mas foi um período de 20 ou 21 anos de trevas neste país. Foram 50 mil brasileiros presos, torturados, mortos ou desaparecidos. Muitos, jamais, tiveram seus corpos encontrados, como foi na Guerrilha do Araguaia; centenas de mandatos políticos cassados, inclusive, nesta Casa nós tivemos mandatos políticos cassados; 14 mil pessoas enquadradas na Lei de Segurança Nacional, mais de 7.000 levados ao banco dos réus; 10

mil servidores demitidos; milhares de brasileiros exilados para escapar da tortura e da morte; 6 mil militares punidos, afastados ou assassinados naquela época; sindicatos, entidades sindicais foram, sob intervenção, ligas camponesas, sede de estudantes também fechadas e incendiadas; filmes, peças de teatro, livros e revistas censurados.

Foi um período que a gente não quer, jamais. Infelizmente, vereador Hamilton, a gente ouviu há pouco tempo, movimentos pedindo a volta da ditadura. Então, é importante que a gente fale. Porque as gerações mais próximas não têm a memória. Isso, inclusive, não está nos livros de história, mas nós precisamos continuar defendendo a democracia. A democracia, a liberdade são bens que nós precisamos cuidar cotidianamente.

Quando a gente diz "sem anistia", hoje, é porque nós tivemos, recentemente — já concluindo — uma ameaça de golpe, de retorno à ditadura. E nós precisamos que as instituições defendam o que está na Constituição Brasileira, que é a Constituição Cidadã, que é zelar pela democracia. Quem planejou e quem destruiu, tentou destruir as nossas instituições, precisa pagar. Sem anistia. Ditadura nunca mais.

Obrigada, Sr. presidente.

Infelizmente, vereador, eu precisava fazer esse registro no horário do PCdoB, porque foi, inclusive, material de uma nota.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce, com o tempo do PCdoB.

Tempo dos Republicanos. Não há inscritos.

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB): Comunicação Inadiável, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Comunicação Inadiável, vereadora Cris Correia.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Pois é, eu estava pouco ali falando da política da conveniência. Essa é a verdade. E, agora, a gente ouve, de novo, exatamente, essa estratégia da política da conveniência.

A colega começa a falar, primeiro, de um dado equivocado, que Salvador é a cidade de maior índice de desemprego desse país. Acho que desconhece os dados do Caged, sobretudo os dados mais recentes. Isso não procede.

Mas, partindo do princípio que essa afirmação seja verídica, verdadeira, chega a poucos instantes e ela estava criticando aqui as ações empresariais. Quem é que gera emprego nesse país,

neste estado ou em qualquer cidade que seja? São os empresários.

E aí vem reclamar, dizendo que é a cidade que tem o maior índice de desemprego do país. Ou será que ela acha que quem deve gerar emprego é a máquina do estado, como eles costumam fazer, não é verdade? É a panelinha do estado e federal, federal e estado, como eles fizeram aí na propaganda, a panelinha do PT?

Então, pelo amor de Deus! Pelo amor de Deus, vamos ser coerentes! Quem gera emprego e quem faz a economia girar são os empresários. Vamos parar com isso de demonizar os empresários, pelo amor de Deus.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado. vereadora. Pelo tempo de um minuto também, no tempo de uma Comunicação Inadiável, a vereadora Aladilce e daí nós encaminharemos para a conclusão.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 18ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Nesta questão de desemprego, também, Sr. presidente, eu acho que é até bom a gente trazer esses assuntos assim. Nós precisamos ter uma gestão municipal que planeja, que pense a

cidade, que pense, que invista nessa questão de abaixar os números, esses números terríveis de desemprego, fazendo política não para favorecer o empresariado desta cidade. Os projetos que vêm para esta Casa — eu estive aqui por quatro mandatos — todos eles sempre foram para privilegiar quem já é rico, quem já é e quem já está com a sua vida garantida, quem tem acesso a tudo. Nunca foram. Nós tivemos uma ou outra, tem uma ou outra iniciativa que olha, mas nós não temos iniciativa de investimento nos pequenos e médios empresários.

É sempre, vereadora que me antecedeu, para favorecer os mesmos. São os empresários que geram riqueza, mas a Prefeitura precisa que realmente, os investimentos que a gente faz, que a gente consiga comprovar que esses empregos estão sendo gerados porque, se fossem gerados, nós não tínhamos os números altos de desemprego que temos aqui.

A política municipal desde os 12 últimos anos tem sido para favorecer os mesmos. Eu repito: é a especulação imobiliária mesmo que está enriquecendo e que inclusive vai gastar o dinheiro lá fora. Agora mesmo tem um empresário que vai administrar a Orla de Salvador, do Rio de Janeiro, do Rio de Janeiro. Então é disso que se trata.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 18ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MARÇO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Peço a senhora para concluir. Vejo que o tema é de grande relevância e poderá ser estendido na sessão de amanhã, ou de quarta-feira, ou em todas as sessões.

Com a conclusão do Tempo Partidário, declaramos encerrada esta sessão, convocando outra para a mesma data do Regimento, que será no dia de amanhã, terça-feira, dia 1º de abril de 2025, às 14h30min.

Boa tarde a todos.